



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM ENFOQUE SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE

Gabriel Ferreira Mendes ¹
Viviane Diniz Lima ²
Rayanne Viana Sousa ³
Michelle Araújo de Sousa ⁴
Cláudio Gonçalves da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

É exigido, na formação inicial de futuros docentes e/ou profissionais da educação, como obrigatoriedade, o estágio curricular, que apresenta-se como uma experiência fundamental no desenvolvimento da prática docente, permitindo que o graduando se envolva de maneira dinâmica no fazer pedagógico durante sua trajetória de capacitação profissional (FREITAS et al, 2020).

No entanto, percebe-se nas práticas referentes ao estágio curricular que há, muitas vezes, um distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente efetivada nas escolas. Muitos transcorrem por esse período de maneira superficial e de pouca motivação, não conseguindo realmente compreender a dinâmica de uma sala de aula, necessitando de maiores períodos de envolvimento na realidade escolar.

Partindo desse cenário, ações como os do Programa de Residência Pedagógica (PRP) vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, direcionada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), com atividades que visam o aperfeiçoamento da formação dos graduandos dos cursos de licenciaturas. O PRP é uma iniciativa voltada para a formação inicial de docentes, dando oportunidades aos graduandos dos cursos de licenciaturas a vivência da profissão de forma dinâmica, conhecendo a escola com mais precisão, a fim de fomentar o desenvolver de

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA | bolsista do Programa Residência Pedagógica da CAPES (2022-2024), www.gabrielherr@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA | bolsista do Programa Residência Pedagógica da CAPES (2022-2024), dinizvivianelima@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA | bolsista do Programa Residência Pedagógica da CAPES (2022-2024), rayannecommy@gmail.com;

⁴ Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos | bolsista do Programa Residência Pedagógica da CAPES (2022-2024), michelle_ars@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, claudio.goncalves@ufma.br.



habilidades de um profissional reflexivo e atuante (CAPES, 2018; FREITAS et al; NETO et al, 2020).

O presente relato tem a proposta de descrever as experiências vivenciadas numa instituição pública estadual do município de Chapadinha/ MA com objetivo da construção de um trabalho que promova a reflexão sobre a importância da experiência e do conhecimento adquirido no Programa de Residência Pedagógica.

METODOLOGIA

O relato de experiência desenvolveu-se a partir de uma instituição da rede de ensino pública estadual localizada no município de Chapadinha/ MA, escola campo contemplada com o Programa Residência Pedagógica da CAPES entre os anos de 2022 a 2024. É uma das instituições de grande relevância para o município de residência, atendendo uma grande demanda social, em sua maior parte a população da periferia.

Os critérios escolhidos como elementos do relato de experiência se resumem às particularidades vivenciadas no cotidiano da escola campo, tais como sua situação estrutural e funcional, atividades afins desenvolvidas no decorrer dos períodos letivos na própria instituição e de regência em sala de aula pelos residentes a partir da realidade concreta sob supervisão do seu preceptor. As ações de regência foram desenvolvidas nas 2º e 3º séries do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, compreendidas entre Fevereiro a Agosto de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas na escola campo foram as mais diversas, sendo citadas em ordem cronológica a seguir: 1) Reunião inicial, onde os residentes e o orientador foram apresentados ao corpo docente da escola campo; 2) Acompanhamento do residente a rotina do seu preceptor docente em sala de aula; 3) Participação da culminância de eletivas referente ao Novo Ensino Médio; 4) Realização de leitura e discussão do Projeto Político Pedagógico da escola campo, bem como um estudo sistematizado sobre a BNCC; 5) Realização de matrículas dos estudantes; 6) Acompanhamento da semana pedagógica e recepção dos alunos para o ano de 2023; 7) Regência em sala de aula com acompanhamento do preceptor docente.

Na reunião inicial, todos os residentes e o orientador tiveram boa recepção na instituição, o que considera-se importante para a consolidação de relações interpessoais entre os participantes do Projeto de Residência Pedagógica. Nesse momento, foram dimensionadas as atividades a serem executadas ao longo da vigência do programa.

O acompanhamento da dinâmica em sala de aula por parte do residente com o preceptor foi essencial para familiarização de enfoques que devem-se levar em consideração no momento da efetivação de atividades docente na instituição alvo, assim como observar os aspectos comportamentais dos alunos mediante as abordagens efetuadas no seu cotidiano de relação professor-aluno.

A participação dos residentes na culminância das eletivas foi positiva e proveitosa, uma vez que essas atividades são novidades trazidas pelo Novo Ensino Médio (NEM), justamente por não, pelo menos por nossa percepção, ter vivenciado essa nova realidade nessa nova modalidade de ensino. Consistiu em apresentar trabalhos diferenciados para cada disciplina escolhida pelos estudantes a fim de demonstrar a sua proposta e objetivo para apenas poucos segmentos da escola. Seria interessante envolver toda a comunidade escolar e não somente grupos restritos que fazem parte desta.

Quanto à discussão do PPP da escola campo e da BNCC no ensino de Ciências e Biologia, tivemos muito conhecimento em relação à atividade desenvolvida, uma vez que foram destacadas algumas dificuldades quando se quer construir uma escola que tenha ensino de qualidade.

A realização de matrículas foi uma novidade, pois nunca tínhamos participado desse processo. Destaca-se que é muito importante estar realizando as atividades institucionais que a escola oferece, já que traz consigo uma dimensão de relevante significação na experiência de futuros profissionais enquanto graduandos.

A semana pedagógica discutiu-se novidades que o NEM trouxe para a modalidade, reestruturando todo o modelo tradicional anterior, como pré-itinerários formativos no 1º ano e itinerários formativos no 2º ano. Foi possível analisar que todos o corpo docente e de gestão estavam, em sua maioria, desnorteados para entender essas novas propostas, tal como foi a exemplo das disciplinas de eletivas no ano anterior. Há quem diga que esse modelo do novo Ensino Médio é cercado por críticas e aqui não cabe discorrer dele, pois não é o foco desta redação.

Embora para quem já tenha experiência nos estágios que o próprio curso de Ciências Biológicas oferece na sua grade curricular, assim como disciplinas de práticas pedagógicas, experiências de vivência e ambientação escolar são sempre enriquecedoras, uma vez que cada instituição mantém ou adota diferentes dinâmicas no ambiente em que se encontra e isso é bastante relevante quando o graduando e residente participa da realidade concreta, pois já se envolve de maneira mais intensa nos desafios que a profissão enseja na perspectiva do mundo de trabalho, assim como no contexto educacional. Uma diferença grande entre o estágio

curricular do curso de Ciências Biológicas e o PRP é que este último promove uma maior dinâmica na escola, que permite, dessa maneira, conhecer e experienciar de forma mais concreta e ativa a realidade do âmbito escolar, com carga horária muito maior para realização de atividades pedagógicas.

Quanto à regência em sala de aula, os residentes puderam ministrar aulas com os conteúdos da grade curricular vigente para cada série correspondente, referidas aos 2º e 3º anos do Ensino Médio. Ressalta-se que os residentes ficaram responsáveis por salas de aulas individuais, distribuídas de acordo com as séries que a preceptora docente opera na instituição.

No 2º ano, foram desenvolvidas ações mediante novidade trazida pelo NEM: as disciplinas de aprofundamento. A disciplina trabalhada foi a de Aprofundamento em Saúde II, onde foram ministrados conteúdos cujos temas são bastantes abrangentes e que exige trabalho interdisciplinar, o que para um formando em Ciências Biológicas foi considerado complicado, pois requer conhecimento de várias disciplinas que vão além da sua área de atuação. Esse é um dos problemas do NEM. Os encontros foram marcados por atividades diversificadas, tais como aula teórica, avaliação diagnóstica, atividades teóricas em grupos e construção de um recurso didático tipo tabuleiro adaptado. Essas ações foram positivas e tiveram grande aceitação e participação dos alunos. O momento de regência foi um desafio no início, mas ao decorrer do tempo, foi perceptível a evolução em cada etapa concluída e que revela a importância que o PRP trás para o aprimoramento do futuro educador.

Para as séries do 3º ano, de maneira geral, também foi marcada por atividades diversas, tais como uma mini feira de exposição sobre microbiologia, aulas teóricas e práticas, redação, atividades pesquisadas, reflexivas e teóricas, revisões de conteúdos, provas, correção de atividades avaliativas, assim como computação de notas. A experiência em sala de aula foi proveitosa e como esperado, também houveram dificuldades identificadas relacionadas ao processo formativo dos alunos, como os da dimensão da leitura e entendimento de conceitos. São essas dificuldades que há muito tempo são debatidas no campo educacional e que ainda se perpetua de diversas maneiras, indicando fragilidades e lacunas a serem preenchidas no nosso sistema educacional. Essas particularidades nos fazem refletirmos sobre a atuação docente enquanto futuros profissionais, mediante as dificuldades crônicas de todo um sistema educacional e que por vezes, incorre em um fenômeno de inação a partir de fatos que estão fora do nosso controle.

As ações desenvolvidas até o presente momento no PRP contribuíram de maneira eloquente para a experiência profissional do residente, uma vez que houve um momento único de vivência e familiarização do seu ambiente de trabalho, permitindo, dessa forma, conhecer as

particularidades e dificuldades que por ela perpassa. Considera-se como um ponto bastante significativo e positivo quando se trata da formação de profissionais de qualidade, que visam contribuir, de certa forma, na melhora do processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que as atividades desenvolvidas na escola campo foram compreendidas de forma positiva para uma formação sistematizada e pragmática enquanto graduando, tendo como ponto de partida, a concepção de que o PRP contribui de forma significativa para a formação docente, uma vez que propicia a vivência escolar de forma real e concreta, aprimorando percepções estabelecidas enquanto futuro profissional.

Posto isso, ressalta-se que as políticas públicas precisam direcionar com mais atenção para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. Essa aproximação do graduando com o âmbito escolar propicia a construção da formação de educadores mais capacitados, que acompanhem as transformações que ocorrem no contexto educacional mediante a experiência.

As experiências vivenciadas em conjunto com docentes e os discentes em sala de aula não possibilita apenas trabalhar a intervenção, mas, também, um contato direto e concreto com a relação entre o ensino-aprendizagem, o planejamento da aula e o conhecimento teórico-prático, demonstrando assim, a notória importância do PRP para o desenvolvimento profissional e formação docente.

Palavras-chave: Educação, Ensino-aprendizagem, Realidade escolar, Agir docente.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6:** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M. ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

NETO, B. M. O.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.